

Projeções de Preços Administrados

Para fins de análise e de previsões da taxa de inflação, comumente se faz, entre outras, a divisão do conjunto de preços que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em preços livres e administrados por contrato e monitorados (“preços administrados”). Para esse e outros propósitos, preços administrados são aqueles estabelecidos por contrato, por órgão público ou agência reguladora e, geralmente, são menos sensíveis a condições de oferta e de demanda. Atualmente, o conjunto de preços administrados é composto por 28 itens que representam cerca de 30% da cesta total que compõe o IPCA¹, conforme dados da Tabela 1.

Tendo em vista a importância desses preços para a condução da política monetária, com o objetivo de fornecer informação atualizada sobre os modelos atualmente em uso pelo Banco Central, o objetivo deste box é descrever a estratégia para projeção dos preços administrados, a qual é objeto de atualização constante. Deve-se ressaltar que, além dos modelos aqui descritos, na construção de cenários para o comportamento futuro dos preços administrados também se leva em consideração a análise de especialistas do Banco Central, especialmente para o horizonte de curto prazo. As informações proporcionadas pelas projeções desses preços, juntamente às geradas por outras ferramentas econométricas, constituem insumos importantes para o processo decisório do Comitê de Política Monetária (Copom).

1/ Conforme explicitado nos boxes “Alteração na Composição do Grupo de Produtos com Preços Administrados por Contratos e Monitorados no IPCA” e “Preços Administrados por Contratos e Monitorados na Composição do IPCA: Atualização da Pesquisa de Orçamentos Familiares” divulgados no Relatório de Inflação de dezembro de 2005 e no de março de 2006, respectivamente, a classificação de preços administrados pode ser modificada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) por razões analíticas ou de política econômica. Em 2006, por exemplo, a composição dos preços administrados foi alterada, com a inclusão dos produtos farmacêuticos, gás veicular e multa de trânsito; e a exclusão dos itens álcool combustível, imposto predial e transporte público – navio.

Tabela 1 – Composição dos Preços Administrados

Itens	Peso no IPCA (%)*	Peso no ADM (%)	Frequência de reajuste**	Autoridade reguladora***
Derivados de petróleo	5,49%	18,77%		
Gasolina	3,94%	13,47%	Irregular	ANP
Gás de Bujão	1,19%	4,07%	Irregular	ANP
Gás Veicular	0,10%	0,36%	Irregular	ANP
Gás Encanado	0,10%	0,33%	Irregular	Estados
Óleo Diesel	0,08%	0,27%	Irregular	ANP
Óleo	0,08%	0,26%	Irregular	ANP
Transporte público e pedágio	6,57%	22,44%		
Ônibus Urbano	3,84%	13,10%	Irregular	Municípios
Ônibus Intermunicipal	1,20%	4,08%	Irregular	Estados
Ônibus Interestadual	0,37%	1,27%	Anual	ANTT
Táxi	0,32%	1,10%	Irregular	Municípios
Avião 1/	0,34%	1,15%	Irregular	–
Metrô	0,26%	0,90%	Irregular	Municípios
Trem	0,10%	0,36%	Irregular	Municípios
Ferry-Boat	0,01%	0,04%	Irregular	Municípios
Barco	0,00%	0,01%	Irregular	Municípios
Pedágio	0,12%	0,43%	Anual	Estados
Energia Elétrica Residencial	3,24%	11,06%	Anual	Aneel
Água	1,63%	5,56%	Anual	Municípios
Saúde	6,36%	21,73%		
Plano de Saúde 2/	3,50%	11,94%	Anual	ANS
Produtos Farmacêuticos	2,87%	9,79%	Anual	CMED
Comunicações	4,82%	16,45%		
Telefone Fixo	3,25%	11,09%	Anual	Anatel
Telefone Celular	1,29%	4,42%	Anual	Anatel
Telefone Público	0,23%	0,80%	Anual	Anatel
Correio	0,04%	0,15%	Irregular	Governo Federal
Outros	1,17%	4,00%		
Emplacamento e Licença	0,72%	2,45%	Irregular	Estados
Jogos de Azar	0,38%	1,30%	Irregular	Governo Federal
Multa	0,07%	0,24%	Irregular	Contran
Cartório	0,00%	0,01%	Irregular	Estados
	29,28%	100,00%		

Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE

* Pesos referentes ao mês de outubro de 2010.

** Frequência aproximada nos últimos anos.

*** Deve-se ressaltar que a natureza da regulação no tocante a reajustes das tarifas varia entre as diversas agências. Algumas, como a ANS e Anatel, determinam o percentual de reajuste máximo a ser aplicado nos bens e serviços por elas regulamentados, enquanto a ANP tem como papel garantir a competição no mercado.

1/ Os preços das passagens aéreas são livres, mas são incluídos na categoria administrados porque o transporte aéreo no Brasil é concessão pública.

2/ O reajuste anual é distribuído ao longo do ano no cálculo da variação do item no IPCA.

Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações

Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica

ANP – Agência Nacional de Petróleo

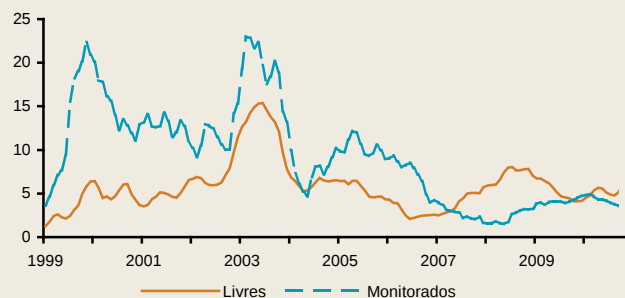
ANS – Agência Nacional de Saúde

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

CMED – Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos

Contran – Conselho Nacional de Trânsito

Gráfico 1 – Variação 12 meses dos preços livres e preços administrados



O Gráfico 1 mostra a variação percentual acumulada para os grupos de preços livres e de preços administrados desde janeiro de 1999. Após o período entre 1999 e o início de 2007, no qual se verificaram variações dos preços administrados superiores às dos preços livres², nos últimos anos os preços livres vêm, em geral, mostrando crescimento maior. Por exemplo, os preços administrados, no acumulado do ano até novembro, variaram 2,87%, enquanto os preços livres acumularam variação de 6,25%.

Os preços administrados, como mencionado anteriormente, são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda do que os preços livres e, em geral, seus reajustes são determinados por regras contratuais. Grosso modo, pode-se dizer que essas regras procuram compensar variações de custos e ganhos de produtividade nos setores e são definidas pelas agências reguladoras de cada setor, bem como que os índices utilizados como indexadores dos contratos variam de acordo com cada item.

As tarifas de telefone fixo, por exemplo, eram reajustadas com base na variação do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) até 2005. Atualmente, os reajustes seguem a variação do Índice de Serviços de Telecomunicações (IST), cujos principais formadores são o IPCA, com 47,6%, e o Índice de Preços por Atacado – Oferta Global/ Máquinas e Equipamentos (IPA-OG/Máquinas), com 32,5%. Os produtos farmacêuticos, por sua vez, passaram a ser reajustados, desde 2003, segundo um modelo de teto de preços que combina a variação do IPCA com fatores de produtividade e de ajuste de preços relativos intra e entre setores. Com relação à energia elétrica, o reajuste tarifário anual das concessionárias considera explicitamente a variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), bem como a influência de outros fatores, entre os quais a evolução da taxa de câmbio e a incidência de impostos e taxas sobre o consumidor final. O preço ao consumidor da gasolina, embora dependa de fatores como preço do álcool combustível e condições de concorrência entre as distribuidoras, tende a refletir

2/ No período entre janeiro de 1999 e dezembro de 2006, os preços administrados cresceram 147%, ante aumento de 61% dos preços livres. No Trabalho para Discussão nº 59 (2002), Os Preços Administrados e a Inflação no Brasil, são discutidas as causas das diferenças entre preços livres e administrados entre 1996 e 2002.

a política de preços praticada pela Petrobras, e esta, por sua vez, sofre influência da taxa de câmbio, dos preços internacionais do petróleo e da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide).

Em resumo, além do próprio IPCA e de índices gerais de preços, a variação dos preços administrados é influenciada por outras variáveis, como a variação cambial e preços externos. Além disso, como há, para alguns itens, regras definidas com relação à frequência e ao período de reajustes, existe padrão sazonal para determinados itens, como as tarifas de telefonia fixa e os preços dos produtos farmacêuticos.

Nesse contexto, a identificação dos índices e das variáveis que influenciam os preços administrados, além de padrões sazonais, são o ponto de partida para a modelagem. Duas estratégias distintas são utilizadas para as projeções de preços administrados. Sob a primeira, que é puramente econométrica, diferentes modelos que empregam regressões por mínimos quadrados em dois estágios e Vetores Autorregressivos (VARs) são estimados para o agregado dos preços administrados. Sob a segunda, denominada de modelagem híbrida, combinam-se modelos econométricos a procedimentos “contábeis”. Os procedimentos “contábeis” utilizam, para projeções individuais de preços administrados, informações dos contratos de concessão, regras de reajustes e metodologias usadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a incorporação das variações dos componentes dos preços administrados no IPCA.

Nos procedimentos “contábeis”, existem itens cujos reajustes anuais são definidos nacionalmente e balizados por um índice específico ou conjunto de índices, como nos casos da telefonia fixa e dos produtos farmacêuticos. Outros itens são definidos em níveis estaduais e municipais³ e não apresentam intervalos regulares de reajuste, como as tarifas de ônibus urbanos – em alguns municípios o reajuste da tarifa vem ocorrendo anualmente no mesmo mês do ano, enquanto em outros a tarifa eventualmente permanece sem reajuste por períodos superiores a três

3/ O IPCA é calculado para nove regiões metropolitanas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Fortaleza, Salvador, Recife, Curitiba e Porto Alegre), além do município de Goiânia e de Brasília.

anos. Nesses casos, os procedimentos “contábeis” seriam dificultados, pois além de se estimar os valores dos reajustes, ter-se-ia que antecipar quando seriam implementados. Dessa forma, para os itens em que os procedimentos “contábeis” são inadequados, os preços são modelados por técnicas econométricas de forma agregada, ou seja, para o restante da cesta de administrados não contemplados na abordagem contábil. Em resumo, na modelagem híbrida, parcela dos preços administrados é projetada individual e “contabilmente”, enquanto o restante é projetado por modelos econométricos de modo agregado. As projeções finais dos modelos híbridos são obtidas, então, pela média ponderada desses dois conjuntos⁴.

A Tabela 2 ilustra, para as duas estratégias, resumo das especificações do conjunto de modelos. Note-se que as trajetórias futuras das variáveis explicativas utilizadas nos modelos econométricos e dos indexadores nos modelos contábeis são, para o cenário de mercado, obtidas por meio das medianas agregadas das projeções das respectivas séries, que constam do Relatório de Mercado – *Focus* produzido pela Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin).

Tabela 2 – Resumo das especificações dos modelos para preços administrados

Abordagem	Variável dependente	Método	Variáveis explicativas*
Econométrica	Preços administrados (agregado)	Mínimos quadrados ordinários	Preços Livres, PPI, Câmbio
		Vetor autorregressivo (VAR)	Endógenas: Preços do Gás de Bujão, Gasolina, Eletricidade e Ônibus Urbano
			Exógenas: Câmbio e Preços Livres
		Vetor autorregressivo (VAR)	Endógenas: IGP-DI e Preços Livres Exógenas: PPI e Câmbio
Híbrida	Itens individuais**	"Contábil"	IPCA, IGP-DI, IGP-M
	Demais preços administrados (agregado)	Mínimos quadrados em dois estágios	IGP-DI, PPI, Câmbio
		Mínimos quadrados ordinários	Preços Livres, PPI, Câmbio
		Vetor autorregressivo (VAR)	Endógenas: IGP-DI e Preços Livres Exógenas: PPI e Câmbio

* Para os modelos contábeis, são os índices indicados explicitamente nos contratos ou aqueles que permitem replicar de forma mais aproximada o padrão de reajuste recente.

** Telefonia Fixa, Telefonia Pública, Ônibus interestadual, Taxa de Água, Gás encanado, Pedágio, Plano de Saúde, Produtos Farmacêuticos, Empacamento e Licença.

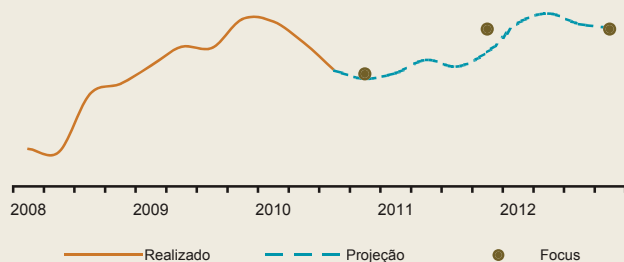
PPI – *Producer Price Index* (Índice de Preços ao Produtor) dos EUA

IGP-DI – Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna

IGP-M – Índice Geral de Preços – Mercado

4/ Nessa abordagem, cerca de 44% dos preços administrados são modelados “contabilmente”.

Gráfico 2 – Previsões para a variação em 12 meses dos preços administrados



O Gráfico 2 apresenta as projeções dos preços administrados entre o quarto trimestre de 2010 e o quarto trimestre de 2012⁵, bem como as previsões fornecidas pelo Relatório *Focus* da Gerin para o fim de cada ano.

Finalmente, este box apresenta o processo de modelagem utilizado pelo Banco Central para projetar preços administrados. Nesse sentido, ao fornecer informações adicionais sobre o conjunto de projeções analisadas pelo Copom, contribui para aumentar a transparência do processo decisório, um dos pilares do regime de metas para a inflação.

5/ As projeções até o fim de 2011 são baseadas na análise dos especialistas, enquanto as demais são provenientes dos modelos descritos na Tabela 2.